



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

VICTÓRIA COELHO DOS SANTOS

ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DA
SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA

GOIÂNIA – GOIÁS
2025

VICTÓRIA COELHO DOS SANTOS

ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DA
SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho apresentado para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso III, do curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Profa Dra Paulie Marcelly R. dos Santos

Linha de pesquisa: Promoção à Saúde

GOIÂNIA – GOIÁS
2025

SUMÁRIO

	RESUMO	4
1.	INTRODUÇÃO	5
3.	OBJETIVO	8
3.	MÉTODOS	9
4.	RESULTADOS	10
5.	DISCUSSÃO	18
2.	CONCLUSÃO	20
6.	REFERÊNCIAS	21

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que pode ser transmitida da gestante para o bebê, resultando em sífilis congênita, diante da ausência ou tratamento inadequado. **Objetivo:** Quais estratégias são desenvolvidas por enfermeiros (as) para a prevenção da sífilis congênita? **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, e Periódicos CAPES, incluindo artigos em português e inglês, no período de 2015 e 2025. **Resultados:** Um total de 86 publicações foram selecionadas inicialmente, das quais, após utilização dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 10 para a revisão. Destes, a maioria foram publicadas em 2020 e 2024, sendo a metodologia qualitativa a mais frequente. A análise dos dados possibilitou a elaboração das categorias “Estratégias preconizadas” e “Desafios enfrentados”. **Conclusão:** As ações dos enfermeiros no combate à sífilis congênita têm-se restringido às recomendações e orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde na realização do pré-natal. Embora sejam medidas importantes e necessárias, entende-se que a implementação de novas estratégias é primordial, especialmente, diante dos diversos desafios apontados no cotidiano de trabalho destes profissionais.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Cuidado Pré-Natal; Gravidez; Enfermeiro.

1. INTRODUÇÃO

Sífilis é uma doença exclusiva do ser humano a qual é transmitida, principalmente, pela via sexual, caracterizando-se como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). A transmissão ainda pode ocorrer da gestante ao feto, configurando a transmissão vertical (Silva *et al.*, 2020; Domingues, *et al.*, 2021).

Em relação aos estágios da doença, a sífilis é categorizada como primária, secundária, latente recente (até um ano de infecção) ou latente tardia (mais que um ano de infecção) e terciária, sendo reconhecidas como formas adquiridas da doença (Silva *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2021).

O diagnóstico desta infecção ocorre com a utilização de dois tipos de testes: os treponêmicos, utilizados para rastreio da infecção e os não treponêmicos, para diagnóstico e monitoramento. Os testes rápidos, que são treponêmicos, são de fácil acesso e manejo, por não necessitarem de estrutura laboratorial para a obtenção dos resultados, os quais podem ser ofertados em consultas de âmbito geral e nas consultas de pré-natal, no caso de gestantes. Já o teste *Venereal Disease Research Laboratory* (VDRL), não treponêmico, detectam anticorpos anticardiolipina que não são específicos a bactéria *Treponema pallidum* (Paula *et al.*, 2022; Rosa *et al.*, 2020).

Para mulheres grávidas, recomenda-se que a solicitação dos testes ocorra em três momentos distintos na gestação, especialmente na atenção primária à saúde (APS), sendo na primeira consulta (de maneira que esteja no primeiro trimestre da gestação), no início do terceiro trimestre (28ª semana) e antes do parto (Teixeira *et al.*, 2023; Brasil, 2023).

Diante do diagnóstico de sífilis na gestante, o tratamento considerado padrão ouro é o de penicilina benzatina aplicada em 2.400.000 UI por via intramuscular, uma vez por semana durante três semanas. Ressalta-se, a necessidade de tratamento do parceiro para o controle da sífilis (Carvalho *et al.*, 2020; Brasil, 2021 e tais medidas são necessárias pois a não adesão ou recusa ao tratamento adequado pode resultar na sífilis congênita, que configura importante problema para a saúde pública (Brasil, 2024).

No Brasil, a sífilis é uma doença de notificação compulsória, o que significa que os casos devem, obrigatoriamente, ser comunicados às autoridades de saúde para controle e vigilância epidemiológica. Em 2023, foram notificados um total de 25.002

casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, resultando em uma taxa de incidência de 9,9 casos por 1.000 nascidos vivos, taxa que quando comparada aos anos anteriores, apresentou tendência de estabilização após um longo período de crescimento contínuo. Quanto à mortalidade infantil por sífilis congênita, o país contabilizou 196 óbitos em com coeficiente de mortalidade de 7,7 por 100.000 nascidos vivos (Brasil, 2020; 2024).

Em Goiás, no respectivo ano, foram notificados 170 casos de sífilis congênita, resultando numa taxa de incidência de 3,4 casos por 1.000 nascidos vivos — número inferior à média nacional (9,9/1.000 nascidos vivos). Em relação ao coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita, o estado apresentou taxa acima da média nacional (7,7/1.000 nascidos vivos), com 9,8 por 100.000 nascidos vivos (Brasil, 2023).

Nesse cenário, é fundamental que haja maior empenho e cuidado por parte dos profissionais na realização do pré-natal, que é a assistência oferecida na atenção primária à saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS), para a garantia de um desenvolvimento materno infantil adequado, uma vez que a sífilis é uma doença evitável, curável e o diagnóstico precoce e tratamento adequados interrompem a cadeia de transmissão para a criança (Domingues *et al.*, 2021; Teixeira *et al.*, 2023; Brasil, 2023).

Quando não tratada, graves complicações em decorrência da sífilis podem acometer o binômio mãe-filho, caracterizando a sífilis congênita, como aborto espontâneo, natimorto, parto prematuro, baixo peso ao nascer, icterícia, deformidades ósseas, surdez, cegueira e retardo no desenvolvimento neuropsicomotor (Brasil, 2023).

Nesse sentido, os enfermeiros enquanto integrantes da equipe multiprofissional da APS desempenham um papel fundamental na realização do pré-natal, pois atuam nas consultas intercaladas com o médico, sendo ainda responsáveis por ações educativas e de promoção à saúde, as quais podem prevenir diversas doenças, como a transmissão vertical da sífilis (Andrad *et al.*, 2016). Dessa forma, sua atuação autônoma, respaldada por protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, permite a identificação precoce da sífilis, reduzindo os riscos à saúde do bebê e promovendo cuidado integral e resolutivo (Silva *et al.*, 2020).

Diante disso, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais estratégias são desenvolvidas por enfermeiros (as) para a prevenção da sífilis congênita? O estudo busca obter uma compreensão ampliada das estratégias utilizadas e sensibilizar para a necessidade de ações eficazes, dada a importância do tema para a saúde pública.

2. OBJETIVO

Identificar, na literatura científica, quais estratégias são desenvolvidas por enfermeiros(as) para a prevenção da sífilis congênita.

3. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed; Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Como estratégia de busca, foram utilizados os Descritores da Ciência da Saúde (DECs), em língua nativa e língua estrangeira inglesa: Sífilis Congênita / Syphilis Congenital; Cuidado Pré-Natal / Prenatal Care; Gravidez / Pregnancy; Enfermeiro / Nurse e os operadores booleanos “AND” e “OR”.

3.1. Critérios de inclusão

Artigos disponíveis em sítio eletrônico de acesso público, no formato de texto completo publicados em periódicos nacionais e ou internacionais, nos últimos 10 anos e nos idiomas português e inglês.

3.2. Critérios exclusão

Foram excluídas revisões de literatura, relatos de experiência, artigos de reflexão, editoriais, teses, dissertações, TCC, e publicações não relacionadas ao propósito do estudo.

3.3 Análise de dados

Os dados foram analisados conforme o conteúdo apresentado nos artigos, sendo realizado a análise descritiva dos mesmos.

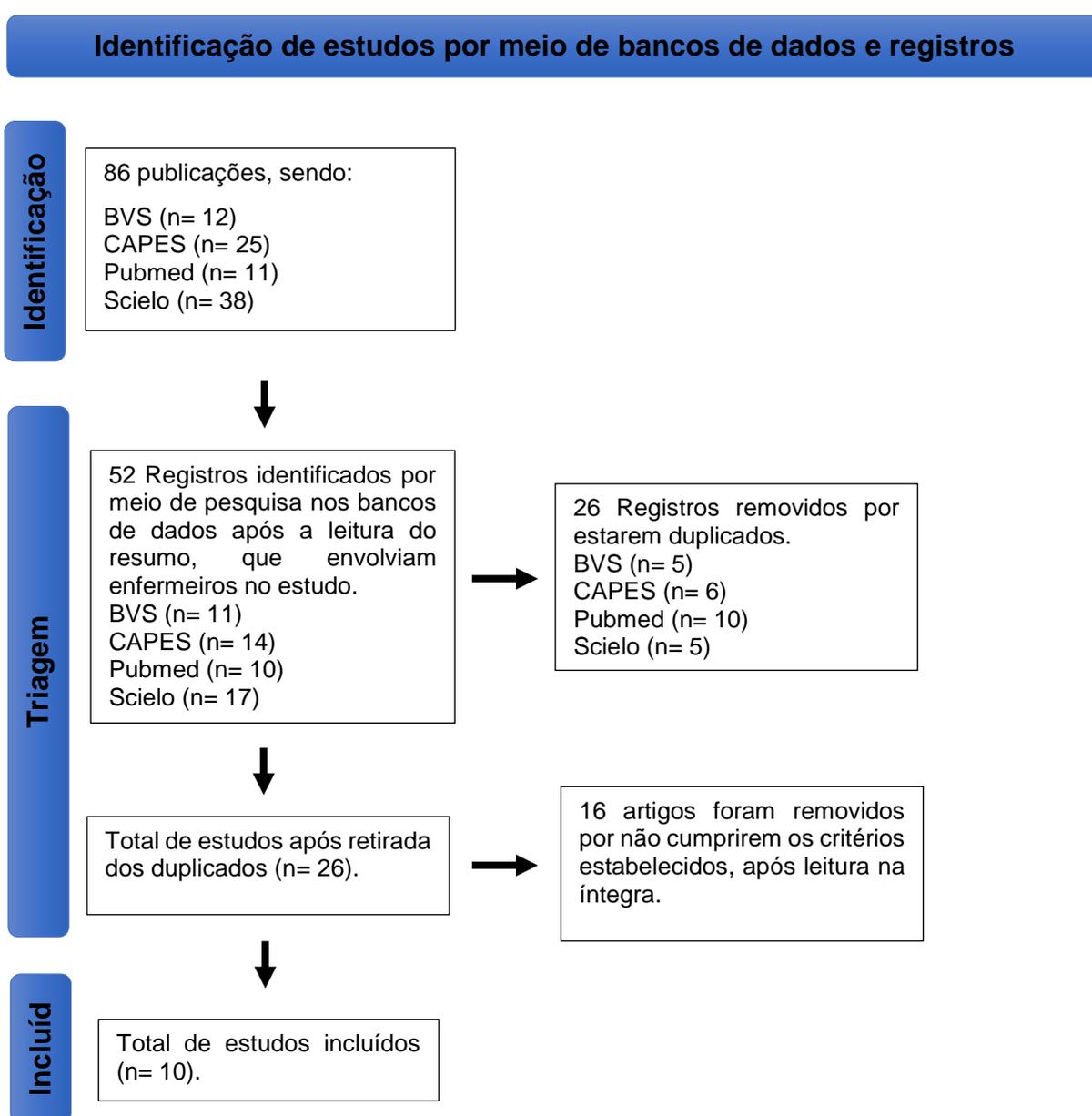
3.4 Critérios Éticos

O tipo de estudo a ser realizado dispensa a avaliação ética por se tratar de revisão de literatura.

4. RESULTADOS

Foram identificadas nas bases de dados eletrônicas um total de 86 publicações. Após a implementação dos critérios de inclusão restaram 52 artigos, os quais foram avaliados pelo título e resumo. Destes, 26 foram excluídos por duplicidade e 16 por não contemplarem os objetivos da pesquisa, totalizando **10 publicações** para a revisão da literatura (**Figura 1**).

Figura 1. Fluxograma da coleta de dados



Fonte: Próprio autor (2025).

Para melhor compreensão dos artigos selecionados, os mesmos foram disponibilizados no quadro síntese, com a apresentação do Ano, Autor, Título, Objetivo do estudo, Método, Resultados/Estratégias Desenvolvidas pelos Enfermeiros e a Conclusão (**Quadro 1**).

Observa-se que os anos com maior número de publicações foram 2020 e 2024, com três artigos publicados em cada ano, seguido de 2023, com duas publicações. Em relação ao tipo de estudo, seis trabalhos utilizaram abordagem qualitativa, enquanto quatro adotaram a abordagem quantitativa. Após a avaliação e análise dos conteúdos, foram elaboradas as categorias: **“Estratégias preconizadas”** e **“Desafios enfrentados”**.

Quadro 1. Quadro síntese dos artigos selecionados, 2015 - 2025.

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS/ # ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS	CONCLUSÃO
1	2017	Nunes, <i>et al</i>	<i>Sífilis na Gestação: Perspectivas e Condutas do Enfermeiro</i>	Discutir as ações do enfermeiro na atenção pré-natal a gestantes com sífilis e identificar dificuldades encontradas pelos profissionais na adesão ao tratamento das gestantes e parceiros	Estudo qualitativo	Das falas emergiram três categorias, ações dos enfermeiros no acompanhamento à gestante com sífilis, aspectos que dificultam a eficácia no tratamento da sífilis gestacional e importância da notificação compulsória da sífilis # Acompanhamento com ênfase na orientação para a realização mensal do exame VDRL, conforme as diretrizes vigentes, além da orientação aos parceiros sexuais.	O estudo destacou as ações dos enfermeiros no manejo de gestantes com sífilis, incluindo o acompanhamento do exame de VDRL e a orientação sobre o tratamento. No entanto, desafios como a falta de adesão do parceiro e a escassez de penicilina comprometem a eficácia do tratamento, evidenciando a necessidade de políticas públicas e uma abordagem holística para aprimorar a assistência.
2	2020	Pereira B. B. P., Santos C. C. P. S., Gomes G. C.	<i>Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica</i>	Conhecer de que forma os enfermeiros da atenção básica realizam os testes rápidos para sífilis em gestantes	Estudo qualitativo	As participantes realizam testes rápidos para sífilis em todos os trimestres do pré-natal, orientando sobre a importância do teste e tratamento precoce. Gestantes com diagnóstico positivo são tratadas imediatamente, embora algumas aguardem o VDRL quantitativo. A falta de adesão dos parceiros ao tratamento é um desafio, aumentando o risco de reinfecção e transmissão vertical. # Acompanhamento clínico com foco em orientações quanto à periodicidade recomendada para realização do exame VDRL.	Evidencia-se a relevância da atuação do enfermeiro no contexto da atenção pré-natal, especialmente no monitoramento da sífilis gestacional. A adoção de estratégias de educação permanente em saúde mostra-se imprescindível para a qualificação do cuidado e a melhoria dos indicadores epidemiológicos da doença no cenário nacional.

3	2020	Picoli R. P., Cazola L. H. O.	<i>Ações de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis Ofertadas à População Indígena</i>	Identificar as ações de prevenção da transmissão vertical da sífilis ofertadas à população indígena de Mato Grosso do Sul.	Estudo quantitativo	<p>A triagem pré-natal para sífilis apresentou boa disponibilidade de testes, mas o retorno dos resultados foi inadequado. A assistência clínica foi parcialmente adequada, com destaque para registros e competência no tratamento. A promoção de saúde intercultural apresentou lacunas na educação permanente sobre prevenção de sífilis em gestantes indígenas.</p> <p># Acompanhamento clínico com foco em orientações quanto à periodicidade recomendada para realização do exame VDRL e à prevenção da transmissão entre parceiros, conforme protocolos assistenciais.</p>	<p>O acompanhamento dos casos e as orientações relacionadas ao exame VDRL, bem como à prevenção da transmissão vertical da sífilis, apresentam avanços ainda parciais, o que limita a ampliação da capacidade de resposta das equipes no manejo da gestante e do recém-nascido.</p>
4	2020	Lima, <i>et al</i>	<i>Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste</i>	Conhecer a opinião dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre a sua atuação na prevenção da sífilis congênita no município de Sobral, Ceará.	Estudo qualitativo	<p>As gestantes com sífilis devem ser orientadas sobre o diagnóstico, tratamento e as sérias consequências da falta de tratamento, sendo a percepção dos riscos para o bebê um fator importante para a adesão ao tratamento, tanto da gestante quanto do parceiro.</p> <p># Acompanhamento durante o pré-natal, com orientações e apoio quanto à realização do exame VDRL, conforme preconizado pelos protocolos assistenciais.</p>	<p>Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prevenção da sífilis congênita, porém acredita-se que seja essencial o envolvimento de outros profissionais da ESF, como médicos, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais, entre outros, nas ações de prevenção dessa doença.</p>

5	2022	Souza, <i>et al</i>	<i>Conhecimento dos enfermeiros sobre as medidas de prevenção em gestantes com sífilis na atenção básica no município de Bragança-PA</i>	Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre as medidas de prevenção que devem ser tomadas pela Atenção Básica no município de Bragança para a prevenção da sífilis em gestantes	Estudo qualitativo	<p>Os profissionais demonstram conduta adequada e amplo conhecimento no manejo de casos positivos, realizando a solicitação do VDRL, ampliando as consultas, tratando gestantes e parceiros, e notificando os casos para os sistemas de informação, o que exige uma assistência bem-informada e conhecimento técnico-científico.</p> <p># O acompanhamento da realização do exame VDRL, a ampliação das consultas de pré-natal e a orientação para o tratamento adequado da gestante e de seu parceiro são medidas fundamentais no controle da sífilis gestacional.</p>	Apesar dos avanços no pré-natal e nas diretrizes do Ministério da Saúde, o controle da sífilis no Brasil ainda enfrenta desafios. É crucial intensificar as ações preventivas e diagnósticas, com foco na educação em saúde e no acompanhamento da gestante e seu parceiro. A capacitação contínua dos profissionais, especialmente em aconselhamento e manejo, é fundamental para prevenir a transmissão vertical, destacando a importância da enfermagem e a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.
6	2023	Oliveira, <i>et al</i>	A Atuação do Enfermeiro na Prevenção da Sífilis Congênita e os Espaços de Discussão	Conhecer as possibilidades de espaços de discussão e de atuação do enfermeiro no quadrilátero da formação na área da saúde: ensino, atenção, gestão e controle social na prevenção da sífilis congênita.	Estudo qualitativo	<p>Os enfermeiros atuaram diretamente na assistência às pacientes, realizando testes rápidos, acompanhando o pré-natal e monitorando casos de sífilis. As discussões sobre sífilis congênita ocorreram nos espaços assistenciais, e no contexto do quadrilátero, destacaram a importância da gestão do trabalho e da prevenção, apontando fragilidades na educação e controle social, e sugerindo a capacitação dos gestores.</p> <p># A realização de testes rápidos, a consulta de enfermagem no pré-natal, o seguimento e o monitoramento dos casos quanto à realização de exames e à adesão ao tratamento, bem como a orientação para o vínculo com o pré-natal e o tratamento adequado da gestante e de seu parceiro, constituem atribuições fundamentais no enfrentamento da sífilis gestacional.</p>	Os enfermeiros desempenham um papel importante na prevenção da sífilis congênita por meio da assistência direta, mas é necessário expandir as ações, criando mais espaços de discussão e implementando estratégias que envolvam profissionais, gestores, pesquisadores e a comunidade, com o objetivo de enfrentar a realidade da sífilis no estado e promover a prevenção e o tratamento adequados.

7	2023	Pires, <i>et al</i>	<i>Avaliação do perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no estado de Goiás e a participação do profissional da enfermagem</i>	Analisar a incidência da sífilis nas gestantes no Estado de Goiás entre os anos de 2016-2020, para que possamos mensurar o impacto da sífilis gestacional sob a perspectiva do perfil epidemiológico	Estudo quantitativo	Os resultados mostraram que 61,22% das gestantes são diagnosticadas durante o pré-natal, enquanto 26,65% são diagnosticadas no momento do parto. A diferença foi estatisticamente significativa, e a maioria dos casos é diagnosticada quando a infecção é recente. # O enfermeiro acompanhou a realização de exames laboratoriais para rastreamento e confirmação da sífilis, incluindo testes não treponêmicos (VDRL, RPR, TRUS) e treponêmicos (ELISA, CLIA, WB, FTA-ABS, TPPA, TPHA), além de reforçar orientações sobre o uso de preservativos nas relações sexuais.	A enfermagem tem um papel central não só no acompanhamento e cuidado das gestantes, mas também na promoção da saúde e prevenção, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde a educação e a orientação são essenciais para evitar novos casos de sífilis congênita e melhorar os indicadores de saúde pública.
8	2024	Oliveira, <i>et al</i>	<i>Ações Desenvolvidas por Enfermeiras para a Prevenção da Sífilis Gestacional e Congênita na Atenção Primária</i>	Analisar a assistência de enfermagem para prevenir a sífilis gestacional e congênita na atenção primária	Estudo qualitativo	A análise dos discursos indicou que as enfermeiras orientam as gestantes durante o pré-natal e atuam no tratamento precoce das gestantes com sífilis, logo após o teste reagente. A maior dificuldade para a efetividade do tratamento é a adesão da gestante e do parceiro. # Orientações de saúde durante o acompanhamento de pré-natal, com enfoque em relação ao uso de preservativos durante a relação sexual e teste VDRL	Observaram-se limitações na prevenção da sífilis gestacional e congênita realizadas pelas enfermeiras da atenção primária do município de Floriano-PI, incluindo estratégias restritas ao uso de preservativos e testagem rápida apenas no primeiro trimestre, contrariando as recomendações do Ministério da Saúde. Essas falhas comprometem a detecção precoce e o tratamento, contribuindo para a transmissão vertical da infecção, e destacam a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para melhorar as ações de prevenção, diagnóstico e tratamento.

9	2024	Reis, <i>et al</i>	<p><i>Assistência Pré-natal do Enfermeiro Às Gestantes Com Sífilis: Potencialidades e Desafios para Prevenção da Sífilis Congênita</i></p>	<p>Analisar a assistência pré-natal do enfermeiro às gestantes com diagnóstico de sífilis na atenção primária à saúde.</p>	<p>Estudo quantitativo</p>	<p>Participaram do estudo 89 enfermeiros, todos responsáveis pela realização do primeiro atendimento pré-natal; no entanto, 29,2% não realizavam consultas subsequentes. Dentre os que efetuavam as consultas seguintes, 81,2% aderiam ao protocolo municipal ($p = 0,000$). Adicionalmente, 32,2% não prescreviam a Benzilpenicilina benzatina para gestantes diagnosticadas com sífilis, e 22,7% não administravam o medicamento sem a supervisão médica. Também foi observada a prescrição de um único protocolo de tratamento, independentemente do estágio clínico da sífilis.</p> <p># Acompanhamento da realização mensal do exame VDRL, conforme as orientações e protocolos de saúde.</p>	<p>Enfermeiros capacitados seguem melhor os protocolos, mas ainda há falhas, como a prescrição inadequada da Benzilpenicilina benzatina. A alta rotatividade na Estratégia de Saúde da Família destaca a necessidade de políticas de valorização profissional, planos de carreira e incentivos financeiros. Investir em educação permanente e capacitações contínuas garantirá melhores práticas, reduzindo a rotatividade, fortalecendo vínculos com a comunidade e melhorando a qualidade do atendimento, com impacto positivo na prevenção da sífilis congênita.</p>
---	------	--------------------	--	--	----------------------------	---	---

10	2024	Dorneles, <i>et al</i>	<i>Facilidades e Dificuldades na Identificação de Sífilis Adquirida e Gestacional por Profissionais de Saúde</i>	Avaliar as facilidades e dificuldades na identificação de casos de sífilis adquirida e gestacional por profissionais de saúde.	Estudo quantitativo	<p>As facilidades identificadas incluem a disponibilidade de testagem rápida, a experiência profissional, o conhecimento dos protocolos, o acolhimento, a realização do pré-natal, o estabelecimento de vínculo com a gestante, as capacitações realizadas e a confiança na equipe de saúde. Por outro lado, as dificuldades referem-se à baixa adesão ao pré-natal, à falta de participação das parcerias sexuais, à procura limitada por testes rápidos, ao pré-natal realizado tardiamente, à sobrecarga de trabalho dos profissionais, à demora na obtenção dos resultados dos exames e aos registros incompletos nos prontuários.</p> <p># Acompanhamento no pré-natal, com orientações sobre a realização dos exames de VDRL.</p>	Estratégias de educação permanente e educação em saúde, juntamente com a capacitação da equipe e a educação com o usuário, são essenciais para identificar casos de sífilis adquirida e gestacional, reduzir a transmissibilidade da doença e os casos de sífilis congênita. A implementação de protocolos claros e registros informatizados também é importante para melhorar o acompanhamento e a detecção.
----	------	---------------------------	--	--	---------------------	---	---

4. DISCUSSÃO

4.1. Estratégias preconizadas

De modo geral, observou-se que as estratégias desenvolvidas pelos enfermeiros para a prevenção da sífilis congênita estão centradas nas ações propostas e preconizadas pelos manuais e protocolos do Ministério da Saúde (Brasil, 2022), não sendo identificadas estratégias alternativas ou inovadoras.

O acompanhamento rigoroso do pré-natal foi uma prática destacada pela maioria dos estudos, especialmente, no que se refere solicitação dos exames de testagem para a sífilis, em diferentes períodos da gestação, seja o VDRL e os testes rápidos, para a detecção imediata da infecção e a consequente redução do risco de transmissão vertical (Nunes *et al.*, 2017; Pereira; Santos; Gomes, 2020; Lima *et al.*, 2020; Picoli; Cazola, 2020; Souza *et al.*, 2022; Reis *et al.*, 2024).

Além disso, a prescrição adequada da penicilina benzatina para as gestantes diagnosticadas também foi amplamente mencionada, como medida segura e eficaz para interromper a cadeia de transmissão e assegurar a saúde materno-infantil (Nunes *et al.*, 2017; Lima *et al.*, 2020; Pires *et al.*, 2023; Reis *et al.*, 2024).

A busca ativa das gestantes que faltam as consultas foi apresentada como estratégia para o fortalecimento das ações de prevenção, sendo também, necessário o envolvimento dos parceiros, especialmente, no tratamento, com vistas a redução das reinfecções (Lima *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2024; Pires, Duarte e Monteiro 2023; Oliveira *et al.*, 2024; Reis *et al.* 2024 e Dorneles *et al.* 2024).

A educação em saúde, por sua vez, foi considerada uma das abordagens mais eficazes para promover a prevenção, com foco em diferentes temas, como o incentivo ao uso do preservativo nas relações sexuais, não apenas para prevenir esta infecção, mas também, outras IST. Também, atividades informativas sobre a importância do comparecimento regular às consultas de pré-natal e da realização periódica de exames sorológicos (Pires *et al.*, 2023 e Oliveira *et al.* 2024).

Por fim, Oliveira *et al.* (2024) ressalta a necessidade de ações integradas que contemplem dimensões do ensino, cuidado, gestão e participação social, o qual foi denominado de "Quadrilátero da Formação em Saúde". O ensino prevê a formação

contínua dos profissionais, promovendo a atualização de conhecimentos e o desenvolvimento de competências. O cuidado corresponde à assistência direta e integral prestada aos usuários, a gestão envolve a capacidade de organização dos processos de trabalho, otimização de recursos e liderança nas equipes. Já na participação da comunidade há o envolvimento dos usuários e da coletividade na construção das políticas e práticas de saúde, fortalecendo a corresponsabilidade e o controle social, ações fundamentais para que a atuação do enfermeiro seja mais resolutiva e alinhada aos princípios SUS, especialmente, no tocante à sífilis congênita.

4.1.2 Desafios enfrentados

Apesar das estratégias preconizadas, observou-se diversos desafios para a sua implementação, o que compromete a atuação dos enfermeiros. Entre estes, destaca-se a baixa adesão ao tratamento, tanto por parte das gestantes quanto de seus parceiros (Reis *et al.*, 2024).

A falta de participação dos parceiros é uma condição recorrente, sendo necessário a adoção de políticas públicas que os incluam efetivamente no processo de prevenção da sífilis congênita (Pires *et al.*, 2023; Dorneles *et al.*, 2024).

Outro obstáculo é o início tardio do pré-natal, aliado à realização insuficiente de testes rápidos, os quais se restringem ao primeiro trimestre, contrariando as recomendações do Ministério da Saúde (Oliveira *et al.*, 2024).

A insuficiente capacitação dos profissionais de saúde, agravada pela alta rotatividade nas equipes e por deficiências estruturais das unidades, como a precariedade física e a morosidade na realização de exames, compromete a eficácia das ações de prevenção (Reis *et al.*, 2024; Sousa *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2020; Nunes *et al.*, 2017; Dorneles *et al.*, 2024).

Já a educação em saúde, embora fundamental, enfrenta barreiras culturais e socioeconômicas que dificultam a adesão, especialmente entre populações vulneráveis, sendo necessário uma formação mais qualificada e culturalmente sensível, voltada para o atendimento de grupos específicos e alinhada à realidade local (Pícoli & Cazola, 2020; Dorneles *et al.*, 2024; Sousa *et al.*, 2022).

5. CONCLUSÃO

O levantamento dos estudos permitiu identificar que as ações dos enfermeiros no combate à sífilis congênita têm-se restringido às recomendações e orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde na realização do pré-natal. Embora sejam medidas importantes e necessárias, entende-se que a implementação de novas estratégias é primordial, especialmente diante dos diversos desafios apontados no cotidiano de trabalho destes profissionais.

REFERÊNCIAS

Andrade, Fabiana M.; Castro, José F. L.; Silva, Antônio V. Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Minas Gerais*, v. 6, n. 3, p. 2377-2388, set./dez.2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis - Número Especial | Out. 2024 —[Www.gov.br](http://www.gov.br).

Brasil. Fiocruz. (2023). Cuidados De Enfermagem Da Sífilis Congênita Na Atenção Básica: Revisão Integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v.27(5). DOI:10.25110/arqsaude.v27i5.2023-044

Brasil. Fiocruz. Sífilis: diagnóstico e tratamento na gestação. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/58173/sifilisnagestacao.pdf?sequence=6&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 mar. 2024

De Gouveia Franco, Cláudia; Oliveira De Paula, Janine ; Tavares, Luciene. Situação epidemiológica da sífilis: adquirida, congênita e em gestantes no estado de Goiás, 2018-2023.

Domingues, C. S. B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spe1, p. e2020597, 2021

Dorneles FV, Oliveira AC, Silva GM, Silva MX, Fernandes ME, Paz AA. Facilidades e dificuldades na identificação de sífilis adquirida e gestacional por profissionais de saúde. *Rev baiana enferm.*2024;38:e49594

Lima, F.B; et al. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle / Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, [S. l.] , v. 9, pág. 91075–91086, 2021

Lima VC, Linhares MSC, Frota MVV, Mororó RM, Martins MA. Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste. *Cad Saúde Colet*, 2022

Nunes, J. T., Marinho A. C. V., Davim R. M. B., Silva G. G. O., Felix R. S., Martino M. M. F. Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro, *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(12):4875-84, dec., 2017

Oliveira DR, Santos EKA, Backes MTS, Delziovo CR, Aued GK, Santos DG, Kalivala KMM. A atuação do enfermeiro na prevenção da sífilis congênita e os espaços de discussão. *Texto Contexto Enferm.* 2023

Oliveira A. M. C., Lima J. V. S., Oliveira A. B., Filho A. C. A. Ações desenvolvidas por enfermeiras para a prevenção da sífilis gestacional e congênita na atenção primária. *Revista de Atenção à Saúde* | v. 22 | 2024.

Paula, M.A et al. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(8):3331-3340, 2022.

Pereira B. B. P., Santos C. C. P. S., Gomes G. C. Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica, *Rev. Enferm. UFSM - REUFSM*, v. 10, e82, p. 1-13, 2020

Pícoli RP, Cazola LH de O. Ações de prevenção da transmissão vertical da sífilis ofertada à população indígena. *Cogitare enferm.* 2020

Pires K. R., Duarte M. D. G., Monteiro V. S., Coutinho R. M. C., Picoli M. E. F. S., Ananias F. Avaliação do perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no estado de Goiás e a participação do profissional da enfermagem. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.9, n.1, p. 2877-2894, jan., 2023

Reis EMC, Mendes SS, Calheiros CAP, Silva SA, Silveira CA, Freitas PS. Assistência pré-natal do enfermeiro às gestantes com sífilis: potencialidades e desafios para prevenção da sífilis congênita. *Rev. Eletr. Enferm.* 2024;26:77062

Silva, M. F. C. et al. Sífilis congênita como uma abordagem sistêmica / Congenital syphilis as a systemic approach. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 51840–51848, 2020.

Souza A. M. M., Rodrigues A. A. S., Soares E. O., Silva E. P. N., Silva T. S., Moura W. F. Conhecimento dos enfermeiros sobre as medidas de prevenção em gestantes com sífilis na atenção básica no município de Bragança-PA, *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, e343111032557, 2022

Teixeira, A.M.M et al. Abordagem pré-natal da sífilis na atenção primária de saúde: uma revisão bibliográfica. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 33, 2023. Disponível em: <<https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/4017>>. Acesso em: 19 mar. 2024.